

José Dirceu diz que decisão no Rio foi um golpe mortal na candidatura de Lula

Lula deve se reunir com Brizola hoje ou amanhã para tentar salvar a aliança

Aguinaldo Novo

• SÃO PAULO. O resultado da convenção no Rio compromete a proposta de alianças dos partidos de esquerda e, mais do que isso, põe em risco a própria candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. A análise foi feita ontem à noite pelo presidente nacional do PT, José Dirceu, minutos depois de conhecer o resultado da votação. Desolado, Dirceu admitiu que se sentia pessoalmente derrotado e que serão drásticas as consequências para as ambições do partido nas eleições de outubro.

— O resultado representou um golpe mortal para a candidatura do Lula. É assim que ele vê. Para o Lula, foi uma decisão contra a candidatura dele — disse o presidente do PT.

Numa tentativa de apaziguar os ânimos, Dirceu está tentando agora costurar um encontro entre os líderes dos partidos que formam a aliança das esquerdas — além do PT, o PDT de Leonel Brizola, o PSB, presidido por Miguel Arraes, e o PC do B, de João Amazonas. Esse encontro pode ser realizado ainda hoje ou, no máximo, amanhã. Só depois disso, Lula deve fazer um pronunciamento oficial. Dirceu disse ter conversado ontem, por telefone, com Brizola e que ouviu deste a disposição de continuar negociando um acordo. Mas o presidente do PT já reclama do radicalismo de alguns líderes políticos:

— Existe uma postura radicalizada por parte de alguns políticos, o que põe em questão a candidatura do Lula.

O PT está, de fato, diante de uma questão complicada. Lula cedeu a muito custo à idéia de disputar novamente o cargo de

presidente da República e, como condição, exigiu que sua candidatura fosse construída com base numa aliança com os demais partidos de esquerda. O golpe sentido na convenção do Rio foi o primeiro e provavelmente não será o último. Também são muito pequenas as chances de um acordo político envolvendo a disputa do governo do Rio Grande do Sul. Ali, Olívio Dutra, candidato do PT, espera o apoio do PDT. Dirceu ressalta que Rio e Rio Grande do Sul são justamente os dois estados onde Lula tem as maiores chances de bater seu principal concorrente nas próximas eleições, o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Dirceu acrescentou ter alertado “o Vladimir (Vladimir Palmeira, lançado candidato único do

PT ao Governo do Rio) e outros colegas do Rio” para os riscos de um resultado que fosse contra o apoio do partido ao candidato do PDT. Mesmo assim, ele garante que a decisão será respeitada pela Executiva Nacional do PT e que “não passa pela cabeça de ninguém” a hipótese de uma intervenção no diretório fluminense.

— A convenção é soberana. O que poderemos ter é o Lula subindo em dois palanques diferentes: do Vladimir e do Garotinho, do PDT — disse.

O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, que é membro do Diretório Nacional, também considerou péssimo o resultado da convenção no Rio. Já os deputados federais José Genoíno e Eduardo Jorge (ambos de São Paulo) disseram que o lançamen-

to de chapa única era uma atitude corporativista e descolada dos interesses nacionais.

— Os companheiros do Rio só olharam para o próprio umbigo — atacou Genoíno.

— Foi um ato corporativista, de colocar os interesses de um estado ou de uma pessoa acima dos interesses nacionais, a despeito da luta do Lula para costurar um acordo maior — reagiu Eduardo Jorge.

Para o senador José Eduardo Dutra (SE), a partir de agora será muito difícil manter a proposta da aliança dos partidos de esquerda.

— Nestas circunstâncias, é muito difícil discutir uma convivência pacífica. No calor da campanha, os desacordos viriam novamente à tona. ■